

Demonstrações Financeiras

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

31 de dezembro de 2016
com Relatório dos Auditores Independentes

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais	4
Demonstração dos resultados.....	6
Demonstração dos resultados abrangentes	7
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	8
Demonstração dos fluxos de caixa.....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos
Administradores e Acionistas da
União Química Farmacêutica Nacional S.A.
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da União Química Farmacêutica Nacional S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da União Química Farmacêutica Nacional S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.



Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e sua controlada são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou por erro, e emitir um relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria, além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e

executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e sua controlada;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e sua controlada a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada; e
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 21 de fevereiro de 2017.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	48.322	150.680	49.096	152.543
Contas a receber de clientes	6	293.657	228.079	313.196	255.791
Estoques	7	216.744	171.639	238.863	196.800
Impostos e contribuições a recuperar	8	44.977	23.253	52.015	28.298
Outras contas a receber	9	14.476	12.843	15.000	14.286
Despesas antecipadas		1.882	2.264	2.134	2.291
		620.058	588.758	670.304	650.009
Não circulante					
Outras contas a receber	9	7.022	33.404	-	13.236
Impostos diferidos	18.2	-	6.146	-	6.146
Títulos e valores mobiliários	5	3.903	3.967	3.903	3.967
Impostos e contribuições a recuperar	8	4.447	2.614	4.676	2.703
Depósitos judiciais	20	11.085	7.134	11.280	7.134
Despesas antecipadas		600	1.017	600	1.017
Investimentos	11	107.501	94.959	3.501	770
Imobilizado	12	296.590	279.281	454.293	442.161
Intangível	13	38.346	36.647	38.351	36.649
		469.494	465.169	516.604	513.783
Total do ativo		1.089.552	1.053.927	1.186.908	1.163.792

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	15	64.738	47.222	67.723	54.824
Empréstimos e financiamentos	16	114.806	119.315	114.836	119.315
Obrigações trabalhistas e tributárias	17	49.794	42.495	56.816	51.661
Imposto de renda e contribuição social		-	-	4	984
Dividendos	21.5	4.301	2.354	4.301	2.354
Outras contas a pagar	19	12.854	12.915	15.189	14.744
		246.493	224.301	258.869	243.882
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	219.995	278.960	220.016	278.960
Provisão para demandas judiciais	20	13.797	13.588	13.801	13.588
Impostos diferidos	18.2	3.561	895	4.610	895
Obrigações trabalhistas e tributárias	17	19.465	17.070	19.465	17.070
Contrato de fornecimento - manufatura	1	-	-	83.906	90.265
Outras contas a pagar	19	63.206	61.686	63.206	61.705
		320.024	372.199	405.004	462.483
Patrimônio líquido					
Capital social	21.1	198.288	198.288	198.288	198.288
Reserva de capital		1.680	1.680	1.680	1.680
Reserva legal	21.2	14.701	10.928	14.701	10.928
Reserva de lucros	21.4	247.489	189.482	247.489	189.482
Reserva de incentivos fiscais	21.3	60.877	57.049	60.877	57.049
		523.035	457.427	523.035	457.427
Total do passivo e patrimônio líquido					
		1.089.552	1.053.927	1.186.908	1.163.792

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Demonstração dos resultados

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação - em reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita operacional líquida	22	886.622	767.650	1.011.439	877.685
Custo dos produtos vendidos	23	(422.026)	(402.282)	(483.841)	(485.326)
Lucro bruto		464.596	365.368	527.598	392.359
Despesas e receitas operacionais:					
Com vendas, gerais e administrativas	23	(369.825)	(281.014)	(414.068)	(298.131)
Outras receitas operacionais, líquidas	24	8.360	14.194	9.677	16.001
Equivalência patrimonial	11.2	12.542	3.176	2.731	(2.914)
Lucro operacional antes das receitas e despesas financeiras		115.673	101.724	125.938	107.315
Resultado financeiro, líquido:					
Receitas financeiras	25	35.415	11.241	33.322	10.348
Despesas financeiras	25	(58.277)	(62.041)	(61.421)	(62.337)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		92.811	50.924	97.839	55.326
Provisão para imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	18.1	(4.711)	(6.397)	(8.690)	(10.799)
Diferido	18.2	(8.812)	2.451	(9.861)	2.451
Lucro líquido do exercício		79.288	46.978	79.288	46.978
Lucro líquido do exercício básico e diluído por ação, em reais	21.6	0,4013	0,2378	0,4013	0,2378

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro líquido do exercício	79.288	46.978	79.288	46.978
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultados abrangentes do exercício	79.288	46.978	79.288	46.978

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Capital social			Reserva de capital	Reserva legal	Reserva de lucros	Reserva de incentivos fiscais	Lucro acumulado	Total
	Capital subscrito	Capital a integralizar	Capital social						
Saldos em 31 de dezembro de 2014	198.512	(224)	198.288	1.680	9.265	159.784	43.328	-	412.345
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	46.978	46.978
Destinação do lucro líquido:									
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(1.896)	(1.896)
Constituição de reservas	-	-	-	-	1.663	29.698	13.721	(45.082)	-
Saldos em 31 de outubro de 2015	198.512	(224)	198.288	1.680	10.928	189.482	57.049	-	457.427
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	79.288	79.288
Destinação do lucro líquido:									
Dividendo adicional proposto	-	-	-	-	-	-	-	(9.379)	(9.379)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	(4.301)	(4.301)
Constituição de reservas	-	-	-	-	3.773	58.007	3.828	(65.608)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	198.512	(224)	198.288	1.680	14.701	247.489	60.877	-	523.035

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	92.811	50.924	97.839	55.326
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas:				
Provisão para créditos de realização duvidosa	7.122	4.475	7.122	4.475
Provisão para perdas em estoques	1.506	3.002	2.890	3.002
Equivalência patrimonial	(12.542)	(3.176)	(2.731)	2.914
Provisão para demandas judiciais e atualização de depósitos judiciais	879	919	879	919
Perdas com recebimento de outros créditos	1.028	-	1.028	-
Provisão para impairment de ativos	-	8.310	-	8.310
Resultado de incentivos fiscais	2.157	-	2.157	-
Resultado sobre baixa do ativo imobilizado	(1.108)	824	(1.092)	2.879
Juros e AVP sobre dívida Novartis	631	-	631	-
Compra vantajosa	-	(2.633)	-	-
Amortização contrato de fornecimento	-	-	(6.359)	-
Depreciação e amortização	21.330	19.217	36.380	27.886
	113.814	81.862	138.744	105.711
Varição dos ativos e passivos circulantes e não circulantes:				
Contas a receber	(69.325)	(9.034)	(61.152)	(36.738)
Estoques	(46.611)	(41.669)	(44.953)	(59.709)
Impostos a recuperar e diferidos	(14.745)	(15.367)	(15.829)	(20.502)
Outros ativos	836	(1.828)	1.159	1.709
Despesas antecipadas	417	(492)	574	(519)
Fornecedores	17.516	2.776	12.899	10.354
Obrigações trabalhistas e tributárias	10.334	1.232	6.797	5.450
Outros passivos	(11.631)	7.127	(11.142)	6.842
Impostos de renda e contribuição social pagos	(16.320)	(6.397)	(20.935)	(9.818)
Fluxo de caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais:	(15.715)	18.210	6.162	2.780
Fluxo de caixa das atividades de investimento:				
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(44.548)	(41.261)	(54.422)	(44.842)
Aquisição de intangível	(3.018)	(2.883)	(3.018)	(2.885)
Aplicações financeiras	64	2.891	64	2.866
Resultado na venda de ativo imobilizado	4.956	-	4.956	-
Adiantamento para futuro investimento	(2.158)	-	(2.158)	-
Mútuo ativo com controlada	13.146	(20.168)	-	-
Incorporação de controlada, líquido de caixa	-	72	-	-
Aporte de capital	-	(3.500)	-	(3.500)
Aquisição de controlada, líquido de caixa	-	(32.318)	-	(32.318)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento:	(31.558)	(97.167)	(54.578)	(80.679)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:				
Empréstimos, mútuos e financiamentos, líquidos	(43.352)	225.706	(43.298)	225.706
Dividendos pagos	(11.733)	(3.927)	(11.733)	(3.927)
Partes relacionadas	-	(2.021)	-	(1.272)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamento:	(55.085)	219.758	(55.031)	220.507
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	(102.358)	140.801	(103.447)	142.608
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	150.680	9.879	152.543	9.935
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	48.322	150.680	49.096	152.543
	(102.358)	140.801	(103.447)	142.608

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional

A União Química Farmacêutica Nacional S.A., sociedade anônima de capital fechado (“União Química”, “Companhia” ou “Controladora”) e sua controlada (conjuntamente, “Grupo”) têm como atividade principal a fabricação, manipulação, comercialização e distribuição de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário, de produtos biológicos para controle de pragas, de produtos cosméticos, dietéticos, de higiene pessoal, concentrando suas operações nas linhas Oftalmológicos, Sistema Nervoso Central e Dor, Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), Linha Farma, Linha Hospitalar, Linha de Produtos Éticos e Genéricos.

Atualmente, a Companhia possui cinco plantas fabris, localizadas em Embu-Guaçu - SP, Pouso Alegre - MG, Taboão da Serra - SP e duas em Brasília - DF; três centros de distribuições localizados em Taboão da Serra - SP, Brasília - DF e Extrema - MG; uma indústria gráfica em Taboão da Serra - SP e dois escritórios, a sede administrativa e de vendas na cidade de São Paulo - SP e escritório de vendas e representações na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

A Companhia possui participação societária nas seguintes empresas: i) Bionovis S.A. - “joint venture” - investimento em conjunto - consiste em pesquisa, desenvolvimento, produção, distribuição e comercialização de produtos biotecnológicos; e ii) é controladora da Anovis Industrial Farmacêutica Ltda..

Aquisição da empresa Anovis Industrial Farmacêutica Ltda.

A Companhia adquiriu em 13 de fevereiro de 2015, 100% das cotas da empresa Anovis Industrial Farmacêutica Ltda. (“Anovis”), que atua no segmento de beneficiamento (industrialização) de produtos farmacêuticos e tem como o principal foco a industrialização dos produtos da Novartis Biociências S.A. (“Novartis”), antiga proprietária desta unidade, e também de outros clientes. A aquisição teve como objetivo principal atuar no segmento de terceirização de produção de medicamentos junto aos seus clientes com geração adicional de receita e caixa mensurados por este novo negócio e ampliar capacidade produtiva da União Química, caracterizando uma combinação de negócio.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional--Continuação

A mais valia dos ativos e passivos identificáveis da Anovis na data de aquisição, avaliado por empresa independente, conforme definido pelo CPC 15 - Combinação de negócios foi alocada e está apresentada a seguir:

Ativo:	Livros	Mais valia	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	510	-	510
Estoques	7.097	-	7.097
Adiantamentos	1.296	-	1.296
Partes relacionadas	3.694	-	3.694
Imobilizado líquido	97.497	70.942	168.439
	110.094	70.942	181.036
Passivo:			
Obrigações trabalhistas	4.991	-	4.991
Contrato de fornecimento	-	90.265	90.265
	4.991	90.265	95.256
Patrimônio líquido	105.103	(19.323)	85.780
Valor contraprestação paga	-	-	83.147
Compra vantajosa apurada	-	-	2.633

A compra vantajosa apurada é representada pelo valor justo do contrato de manufatura no valor de R\$90.265 com a Novartis, líquido do ganho apurado de R\$70.942 sobre a mais valia dos ativos tangíveis, em relação ao valor da contraprestação paga. A mais valia do contrato de manufatura foi apurada considerando cláusulas contratuais de absorção de custos e sinergia. Do valor total da contraprestação de R\$83.147, R\$37.512 foram liquidados durante os anos de 2015 e 2016 e o saldo atualizado até 31 de dezembro de 2016, no montante de R\$48.110 (R\$ 55.910 em 2015) será quitado em cinco anos (vide Nota Explicativa 19).

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia reconheceu no resultado do exercício a depreciação sobre a mais valia dos ativos tangíveis, no montante de R\$6.717, bem como a amortização da mais valia do contrato de manufatura no valor de R\$ 6.359. (vide Nota Explicativa 11.2, item iii)

2. Políticas contábeis

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPCs"), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

a) Declaração de conformidade--Continuação

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e somente, elas estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas na gestão das operações da Companhia.

b) Base para preparação e apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras são elaboradas a partir de diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a análise de riscos para determinação de provisões; revisão da estimativa de vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangível.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas no mínimo anualmente.

A Administração da Companhia, no processo de elaboração das demonstrações financeiras individuais de 31 de dezembro de 2016, revisou sua prática contábil para a apresentação do fluxo de caixa. Como consequência, a demonstração do fluxo de caixa individual de 31 de dezembro de 2015, incluída como informação comparativa destas demonstrações financeiras, sofreram alterações.

O saldo reclassificado entre operação de financiamento e operação de investimento do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$20.168.

A reclassificação não teve qualquer outro impacto sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

A diretoria da Companhia autorizou a conclusão dessas demonstrações financeiras em 21 de fevereiro de 2017.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

c) Base de consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas:

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais geralmente acompanhada de uma participação de mais do que a metade do capital social. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido.

As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Sociedades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da União Química Farmacêutica Nacional S.A. e de sua sociedade controlada direta, Anovis Industrial Farmacêutica Ltda. A Companhia detém participação de 100% na controlada e sua participação é contabilizada utilizando o método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela a seguir ilustra informações financeiras resumidas sobre os investimentos da Companhia na Anovis:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo circulante	54.252	62.204
Ativo não circulante	93.907	92.029
Passivo circulante	16.382	20.534
Passivo não circulante	8.096	20.187
Patrimônio líquido	123.681	113.512
Participação	100,00%	100,00%
Receita operacional líquida	134.210	110.034
Lucro líquido do exercício	10.168	8.409

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

c) Base de consolidação--Continuação

Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

d) Sumário das principais práticas contábeis

Princípios gerais e critério de reconhecimento de receita

Ativos, passivos, receitas e despesas são apurados de acordo com o regime de competência. A receita de vendas é reconhecida na demonstração do resultado quando: (i) os riscos e benefícios inerentes aos produtos e as mercadorias vendidas são transferidos aos compradores; (ii) quando for provável o recebimento dos valores devidos à Companhia e à sua controlada; e (iii) quando não houver mais nenhum envolvimento da Administração com os produtos/mercadorias. A receita de vendas é apresentada líquida de deduções, incluídos os impostos calculados sobre as vendas.

Caixa e equivalentes de caixa

Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e investimentos temporários com prazos de vencimento e carência de até 90 dias, contados da data da aplicação, ou com vencimentos acima de 90 dias, mas considerados de liquidez imediata, pois há intenção e possibilidade de serem resgatados no curto prazo, com o próprio emissor, por um montante de caixa com insignificante risco de mudança de valor. Os investimentos temporários são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Títulos e valores mobiliários

Compreendem os investimentos financeiros com prazos de vencimento e carência superiores a 90 dias da data da aplicação ou com prazos de vencimento inferior a 90 dias, mas com impossibilidade de resgate antecipado sem risco significativo de mudança de valor.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no curso normal das atividades. A Companhia e sua controlada concedem normalmente prazo médio de 102 dias para pagamentos pelos clientes, sendo esse prazo considerado pela Administração como parte das condições comerciais inerentes às operações da Companhia e de sua controlada, não caracterizando uma operação de financiamento. Conseqüentemente, as operações de venda não são avaliadas a valor presente no momento inicial do seu registro.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo faturamento ajustado, quando aplicável, pela provisão para perdas em sua realização.

Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo de matéria prima é determinado usando-se o método da Média Ponderada. Os custos dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreendem matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda, sendo contabilizada, quando aplicável, a provisão para perdas decorrentes da data de validade, rejeição pelo controle de qualidade e avarias.

O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda, sendo contabilizada, quando aplicável, a provisão para perdas decorrentes da data de validade, rejeição pelo controle de qualidade e avarias.

Depósitos judiciais

Representado por depósitos à vista e em espécie realizados em juízo como lastro a questionamentos passivos que vem sendo discutidos pela Companhia. Periodicamente são avaliados em relação a sua recuperabilidade.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Investimentos controlados em conjunto

Os investimentos na controlada em conjunto Bionovis S.A são registrados e avaliados nas demonstrações financeiras pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício em questão, como despesa operacional.

Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, que é avaliada com base no seu valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a Companhia mensura a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificáveis na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classifica-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas de acordo com o CPC 38 na demonstração do resultado.

Imobilizado

O ativo imobilizado é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais. A indústria em que a Companhia e sua controlada operam é significativamente impactada pelo desenvolvimento tecnológico, o que requer da Administração revisão frequente dos valores recuperáveis e estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado.

Terrenos e edificações compreendem principalmente as fábricas. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Imobilizado--Continuação

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A taxa de depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, conforme demonstrada na Nota Explicativa 12. A vida útil dos ativos é revisada e ajustada, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos (perdas) líquidos" na demonstração do resultado.

Intangível

Representado por: (i) ágio fundamentado por rentabilidade futura, não amortizado; (ii) pelo custo de aquisição de marcas e patentes de determinados produtos, não amortizado; (iii) licenças adquiridas de programas de computadores capitalizados e amortizados ao longo de sua vida útil estimada, conforme demonstrado na Nota Explicativa 13.

Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos incorridos no desenvolvimento de projetos (relacionados à fase de projeto e testes de produtos novos ou aperfeiçoados) são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que os projetos serão bem-sucedidos, considerando-se sua viabilidade comercial e tecnológica, e somente se o custo puder ser medido de modo confiável. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos de desenvolvimento quando capitalizados são amortizados desde o início da produção comercial do produto, pelo método linear e ao longo do período do benefício esperado.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Intangível--Continuação

Ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado no balanço individual da controladora como "investimentos" no grupo de investimentos e no balanço consolidado como "Ativo intangível".

O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment e testado anualmente, sendo que eventuais perdas por impairment sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de impairment. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição.

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

Provisão para recuperação de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Provisão para recuperação de ativos (impairment)--Continuação

Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos e financiamentos com taxas subsidiadas, desde que não sejam operações aplicáveis a qualquer empresa, estão ajustados a valor presente, considerando a taxa média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo e capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

O prazo médio de pagamento das contas a pagar a fornecedores é de 46 dias, prazo esse considerado como parte das condições comerciais normais e inerentes da Companhia, por esse motivo, não foi aplicado qualquer ajuste a valor presente.

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

São calculados com base nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro--Continuação

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias, na data do balanço, entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são mensurados pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de sua controlada e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Contingências e outras provisões

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: i) Ativos contingentes: são reconhecidos somente quando a entrada de benefícios econômicos é praticamente certa, ou seja, quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa; ii) Passivos contingentes: são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados; iii) Obrigações legais: são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

Moeda funcional e transações em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia e de sua controlada é o real (R\$), mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia e de sua controlada utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas dos balanços. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos no resultado do exercício.

Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia e sua controlada se tornam parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão (quando aplicável). Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros, conforme descrito na Nota Explicativa 27.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Participação nos resultados

A Companhia e sua controlada reconhecem um passivo e uma despesa de participação nos resultados para os funcionários, a qual é vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. A Companhia e sua controlada reconhecem uma provisão quando está contratualmente obrigada ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

Não existem quaisquer outros benefícios para funcionários e dirigentes após sua saída da Companhia e controlada.

Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo. Quando a Companhia recebe benefícios não monetários, o bem e o benefício são registrados pelo valor nominal e refletidos na demonstração do resultado ao longo da vida útil esperada do bem, em prestações anuais iguais.

O empréstimo ou assistência é reconhecido ou mensurado inicialmente a valor justo. A subvenção governamental é mensurada como a diferença entre o valor contábil inicial do empréstimo e os resultados recebidos. O empréstimo é subsequentemente mensurado de acordo com a política contábil.

Normas, alterações e interpretações de normas

Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB aplicados à Companhia, mas que não estavam em vigor até a data de emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, estão divulgados abaixo. A Companhia pretende adotar esses pronunciamentos quando se tornarem aplicáveis no Brasil.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes

IFRS 16 - Arrendamento Mercantil

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Políticas contábeis--Continuação

d) Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

Normas, alterações e interpretações de normas--Continuação

A Companhia está avaliando os efeitos e divulgações decorrentes em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e ainda não definiu o método de transição e nem determinou os efeitos em seus relatórios financeiros atuais.

3. Gestão de risco financeiro

3.1. Fatores de riscos financeiros

As atividades da Companhia e de sua controlada expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A Companhia e sua controlada seguem controle de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos deste controle, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

O controle de gerenciamento de risco da Companhia e de sua controlada foi definido pela Diretoria. Nos termos deste controle, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

a) Risco de mercado

i) *Risco com taxa de juros*

O risco associado é oriundo da possibilidade da Companhia e de sua controlada incorrerem em perdas decorrentes de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia e sua controlada monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de renegociação ou pagamento/recebimento antecipado das operações, ou mesmo contratar operações no mercado financeiro para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

3. Gestão de risco financeiro--Continuação

3.1. Fatores de riscos financeiros--Continuação

a) Risco de mercado--Continuação

ii) *Risco com taxa de câmbio*

O risco associado decorre da possibilidade da Companhia e de sua controlada virem a incorrer em perdas decorrente de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem valores captados no mercado. A exposição líquida da Companhia, em 31 de dezembro de 2016, está relacionada aos empréstimos em moeda estrangeira, equivalentes a US\$19.388 mil e € 1.555 mil (2015 - US\$ 16.439 mil e € 5.021 mil) e importações de matérias-primas e/ou contratações de serviços nos montantes de US\$ 99 mil e € 1.390 mil (2015 - US\$ 168 mil e € 2 mil), não existindo instrumentos contratados para proteger essa exposição nessas datas.

b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado pela Diretoria da Companhia e de sua controlada. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, exposições de crédito de contas a receber em aberto e operações com partes relacionadas. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito dos clientes, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada, comportamento do mercado, consultas de créditos e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas definidos pela Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. As vendas para os clientes são, geralmente, interrompidas quando há evidência de inadimplência.

Para os demais clientes com histórico de inadimplências, a Administração exige, em alguns casos, o recebimento antecipado para liberação de novos pedidos.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes, exceto pela provisão para créditos de realização duvidosa, apresentada na Nota Explicativa 6.

c) Risco de liquidez

É o risco da Companhia e de sua controlada não possuírem recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

3. Gestão de risco financeiro--Continuação

3.1. Fatores de riscos financeiros--Continuação

c) Risco de liquidez--Continuação

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas pela área de Tesouraria.

3.2. Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia e de sua controlada ao administrarem seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia e sua controlada podem rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia e sua controlada monitoram o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado por meio da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

A alavancagem financeira é decorrente basicamente das seguintes operações:

- (i) Operações de leasing financeiro (máquinas, equipamentos e veículos;
- (ii) Financiamento e refinanciamento de importações;
- (iii) Contratação de capital de giro;
- (iv) Operações FINAME (aquisição de máquinas e equipamentos com índice de nacionalização mínimo de 60%); e
- (v) Debêntures.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

4. Caixa e equivalente de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e bancos	720	603	746	612
Aplicações financeiras				
Santander	16.700	57.534	17.448	59.388
Bradesco	307	48.265	307	48.265
Banco do Brasil	30.575	44.211	30.575	44.211
Itaú Unibanco	20	67	20	67
	48.322	150.680	49.096	152.543

As aplicações financeiras em CDB possuem remunerações médias em torno de 90% do CDI, liquidez imediata e sem perda quando do resgate.

Compreendem valores em caixa ou equivalentes, aplicados em títulos emitidos por instituições financeiras de primeira linha, com *ratings* de crédito atribuídos pelas agências internacionais de *rating*, com alta liquidez, resgatáveis em qualquer momento sem perda efetiva.

5. Títulos e valores mobiliários

Ativo não circulante	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Banco Regional de Brasília	3.903	3.967	3.903	3.967
	3.903	3.967	3.903	3.967

A Companhia mantém operações relacionadas ao financiamento de 70% do valor devido de ICMS decorrente das vendas realizadas via Brasília, ficando a Companhia responsável pelo pagamento dos 30% restantes. Como requerido no contrato firmado, a título de garantia, foram adquiridos Certificados de Depósitos Bancários (CDB) de emissão do Banco Regional de Brasília, no valor equivalente a 10% do montante de cada parcela liberada do crédito, que devem ser mantidos até o vencimento de cada parcela do referido financiamento, sendo utilizado em sua totalidade para amortização da dívida. Este programa foi instinto e a Companhia aguarda definição do leilão para liquidação dos saldos em aberto de aplicação e ICMS a pagar de Pro-DF (Nota Explicativa 17).

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

6. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Clientes nacionais	239.132	215.232	261.656	243.897
Clientes estrangeiros	3.939	96	3.939	96
Partes relacionadas (Nota Explicativa 10)	54.039	19.666	51.054	18.713
	297.110	234.994	316.649	262.706
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.453)	(6.915)	(3.453)	(6.915)
	293.657	228.079	313.196	255.791

A Companhia e sua controlada adotam como procedimento, constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa de títulos junto a clientes privados acima de 180 dias e acima de 360 dias para clientes governamentais, em conjunto como a análise individual de sua carteira de clientes.

Movimentação de provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora e consolidado
Saldo em 31/12/2014	(2.324)
Provisão	(4.475)
Baixa (perda efetiva)	(116)
Saldo em 31/12/2015	(6.915)
Provisão	(4.145)
Baixa (perda efetiva)	7.607
Saldo em 31/12/2016	(3.453)

Durante o ano de 2016, foram baixados diretamente ao resultado o valor de R\$2.977 referente a clientes que não estavam provisionados.

Os vencimentos das contas a receber sintética estão apresentados a seguir:

	Controladora					
	2016			2015		
	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total
A vencer	262.244	5.048	267.292	204.681	4.575	209.256
Vencidos até 30 dias	8.094	5.350	13.444	4.087	4.631	8.718
Vencidos de 31 a 60 dias	1.560	1.937	3.497	450	2.559	3.009
Vencidos de 61 a 120 dias	1.628	3.712	5.340	538	3.153	3.691
Vencidos de 121 a 180 dias	668	3.984	4.652	877	1.541	2.418
Vencidos acima de 181 dias	273	2.612	2.885	3.098	4.804	7.902
	274.467	22.643	297.110	213.731	21.263	234.994

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

6. Contas a receber de clientes--Continuação

	Consolidado					
	2016			2015		
	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total
A vencer	281.726	5.048	286.774	230.481	4.575	235.056
Vencidos até 30 dias	8.121	5.350	13.471	5.999	4.631	10.630
Vencidos de 31 a 60 dias	1.590	1.937	3.527	450	2.559	3.009
Vencidos de 61 a 120 dias	1.628	3.712	5.340	538	3.153	3.691
Vencidos de 121 a 180 dias	668	3.984	4.652	877	1.541	2.418
Vencidos acima de 181 dias	273	2.612	2.885	3.098	4.804	7.902
	294.006	22.643	316.649	241.443	21.263	262.706

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Produtos acabados	95.682	80.852	97.112	82.864
Produtos em processo	14.200	11.310	15.277	12.555
Matérias-primas	77.946	61.143	85.045	66.877
Materiais de embalagem	22.741	21.126	30.127	30.822
Material de manutenção e segurança	12.239	8.576	18.778	15.076
Outros	8.330	4.532	8.330	4.534
(-) Provisão para perdas	(14.394)	(15.900)	(15.806)	(15.928)
	216.744	171.639	238.863	196.800

8. Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
ICMS (i)	21.784	11.330	25.989	14.389
PIS	348	324	348	396
Cofins	1.628	1.530	1.775	2.191
Imposto de renda (ii)	14.235	8.176	15.634	9.129
Contribuição social sobre o lucro líquido (ii)	4.696	509	5.693	860
IRRF	1.433	1.215	1.450	1.230
IPI	4.741	2.783	5.216	2.783
Outros	559	-	586	23
	49.424	25.867	56.691	31.001
Circulante	44.977	23.253	52.015	28.298
Não circulante	4.447	2.614	4.676	2.703

(i) Refere-se, principalmente, a créditos obtidos na importação de medicamentos;

(ii) Decorre substancialmente das antecipações mensais pagas por estimativa no exercício e ajustadas em dezembro do ano corrente. A realização ocorre mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

9. Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Adiantamento a fornecedores	3.479	6.984	3.637	8.062
Adiantamento de férias	2.882	2.997	3.230	3.256
Cauções e garantias	1.647	1.544	1.647	1.543
Outros	1.051	1.318	1.069	1.425
Adiantamento para aquisição de futuros investimentos	5.417	-	5.417	-
Partes relacionadas (Nota Explicativa 10)	7.022	33.404	-	13.236
	21.498	46.247	15.000	27.522
Circulante	14.476	12.843	15.000	14.286
Não circulante	7.022	33.404	-	13.236

10. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas e seus respectivos saldos estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receitas				
Vendas para Anovis (i)	9.393	538	-	-
Vendas para F&F Distribuidora (i)	94.807	44.111	-	-
	104.200	44.649	-	-
Compras				
Compras da Anovis (i)	1.209	2	-	-
Ativo circulante				
Contas a receber da Anovis (i)	2.985	953	-	-
Contas a receber da F&F Distribuidora (i)	51.054	18.713	51.054	18.713
	54.039	19.666	51.054	18.713
Ativo não circulante				
Contas a receber de acionistas	-	1.358	-	1.358
Empréstimos Anovis (ii)	7.022	20.168	-	-
Empréstimos Biolab (iii)	-	11.876	-	11.876
Outros	-	2	-	2
	7.022	33.404	-	13.236
Passivo circulante				
Contas a pagar para Anovis (i)	131	953	-	-
	131	953	-	-
Passivo não circulante				
Empréstimos Biolab (iii)	-	12.208	-	12.208
Empréstimos da Robeferma (iv)	20.122	-	20.122	-
	20.122	12.208	20.122	12.208

(i) Saldos referentes à operações de compra e venda de medicamentos e materiais de embalagem realizadas com preços e condições de mercado;

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

10. Partes relacionadas--Continuação

- (ii) O saldo mantido junto a Anovis é proveniente de mútuo e está apresentado por seu valor nominal acrescido de 12% de juros a.a., com prazo de vencimento indeterminado;
- (iii) O montante de R\$11.876 é composto por R\$2.175 referente a saldos de contas a receber e do levantamento de determinadas operações realizadas com a Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., que resultou em crédito, no montante de R\$9.701. Os valores ativos e passivos existentes entre a Companhia e essa parte relacionada foram liquidados no exercício de 2016, como parte do acordo firmado entre o sócio Fernando de Castro Marques (acionista da União Química) e acionistas controladores da Biolab, resultando na transferência de ações, demonstrado na Nota Explicativa 21.1;
- (iv) Refere-se a empréstimo obtido pela Companhia, em 15 de dezembro de 2016. A operação possui prazo de vencimento indeterminado e juros regulatórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% (cem por cento) do CDI.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui Presidente e Diretores, sendo a remuneração paga e/ou a pagar demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Salários e encargos	5.822	7.457	6.624	7.457
Honorários da diretoria	1.950	1.945	1.950	1.945
	7.772	9.402	8.574	9.402

11. Investimentos

11.1. Informações sobre investimentos

	Capital Social	Participação no capital social - %	Patrimônio líquido	Resultado
Bionovis S.A. (controlada em conjunto)				
Em 31 de dezembro de 2015	24.000	25,00	948	(13.092)
Em 31 de dezembro de 2016	24.000	25,00	13.272	12.324
Anovis Industrial Farmacêutica Ltda.				
Em 31 de dezembro de 2015 (i)	105.524	99,99	113.513	8.409
Em 31 de dezembro de 2016	105.524	99,99	123.681	10.168

(i) O resultado apresentado se refere ao período de fevereiro a dezembro de 2015.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

11. Investimentos--Continuação

11.2. Movimentação dos investimentos

	Bthek (i)	Bionovis (ii)	Anovis (iii)	Union Química (iv)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.656	-	-	184	3.840
Aporte de capital	-	3.500	-	-	3.500
Aquisição de investida	-	-	105.103	-	105.103
Compra vantajosa	-	-	2.633	-	2.633
Valor justo na aquisição	-	-	(21.956)	-	(21.956)
Incorporação Bthek	(586)	-	-	-	(586)
Transferência para intangível	(751)	-	-	-	(751)
Ajuste de equivalência patrimonial	(2.319)	(2.914)	8.409	-	3.176
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	586	94.189	184	94.959
Equivalência patrimonial	-	2.731	10.168	-	12.899
Depreciação - mais valia de ativos	-	-	(6.716)	-	(6.716)
Amortização do contrato de fornecimento	-	-	6.359	-	6.359
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	3.317	104.000	184	107.501

- (i) A Bthek Biotecnologia Ltda., foi adquirida em 28 de fevereiro de 2013, pelo montante de R\$8.500. Esta empresa atuava no ramo de produtos biológicos para controles de pragas. Em 2015, a Bthek foi totalmente incorporada à União Química Farmacêutica Nacional S.A.. A equivalência patrimonial (R\$2.319) refere-se ao resultado do período de 11 meses que antecederam à incorporação.
- (ii) Em 02 de abril de 2012, a Companhia integralizou R\$2.500 do capital social na Bionovis S.A., primeira empresa brasileira de produtos biotecnológicos, fundada pela Companhia em conjunto com a Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., EMS Participações S.A. e Hypermarcas S.A.. Os investimentos previstos nesta *joint venture* devem atingir R\$500.000 nos próximos cinco anos, e cada sócio detém 25% do capital social da empresa. No ano de 2015 ocorreu novo aporte de capital no valor de R\$3.500. A equivalência patrimonial de R\$2.731 (R\$(2.914) em 2015) refere-se ao resultado do exercício.
- (iii) A Anovis Industrial Farmacêutica Ltda., foi adquirida em 13 de fevereiro de 2015, pelo montante de R\$83.147, esta empresa atua no segmento de medicamento e terceirização de produção. A equivalência patrimonial refere-se ao resultado do período sob administração da controlada. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia reconheceu no resultado do exercício a depreciação sobre a mais valia dos ativos tangíveis adquiridos na combinação de negócios, no montante de R\$6.716, bem como a amortização da mais valia do contrato de manufatura no valor de R\$6.359. A referida amortização considerou os volumes faturados até 31 de dezembro de 2016. Esses montantes representam 7% de evolução do volume acumulado previsto do contrato até 2024.
- (iv) Remessa de numerários realizados pela Companhia para investimento e criação da empresa "Union Química Farmacêutica Internacional", empresa localizada no Uruguai.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

12. Imobilizado

Conforme divulgado em Nota Explicativa nº 16, a Companhia possui bens do ativo imobilizado dados em garantia para operações de empréstimos de capital de giro e financiamentos de bens, como máquinas, equipamentos, veículos e imóveis.

	Controladora								
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Veículos e outros	Total em operação	Adiantamento a fornecedor	Obras em andamento	Total
Custo									
Saldo contábil em 31/12/2014	8.602	106.272	151.743	13.244	41.086	320.947	5.735	4.860	331.542
Adições	-	2	27.440	1.954	1.743	31.139	5.599	4.523	41.261
Baixas	-	-	(283)	(33)	(2.064)	(2.380)	-	-	(2.380)
Transferência	-	471	5.147	49	-	5.667	-	(5.667)	-
Incorporação Bthek	5.360	720	140	15	-	6.235	-	-	6.235
Saldo contábil em 31/12/2015	13.962	107.465	184.187	15.229	40.765	361.608	11.334	3.716	376.658
Adições	-	-	17.658	1.442	12.727	31.827	1.338	11.383	44.548
Baixas	-	-	(235)	(32)	(13.769)	(14.036)	-	-	(14.036)
Transferência	-	-	14.047	37	-	14.084	(11.205)	(2.879)	-
Saldo contábil em 31/12/2016	13.962	107.465	215.657	16.676	39.723	393.483	1.467	12.220	407.170
Depreciação									
Saldo contábil em 31/12/2014	-	(18.051)	(45.091)	(3.254)	(13.139)	(79.535)	-	-	(79.535)
Adições	-	(2.013)	(9.498)	(879)	(7.008)	(19.398)	-	-	(19.398)
Baixas	-	-	171	18	1.367	1.556	-	-	1.556
Saldo contábil em 31/12/2015	-	(20.064)	(54.418)	(4.115)	(18.780)	(97.377)	-	-	(97.377)
Adições	-	(2.033)	(11.138)	(876)	(5.969)	(20.016)	-	-	(20.016)
Baixas	-	-	219	28	6.566	6.813	-	-	6.813
Saldo contábil em 31/12/2016	-	(22.097)	(65.337)	(4.963)	(18.183)	(110.580)	-	-	(110.580)
Saldo líquido 31/12/2014	8.602	88.221	106.652	9.990	27.947	241.412	5.735	4.860	252.007
Saldo líquido 31/12/2015	13.962	87.401	129.769	11.114	21.985	264.231	11.334	3.716	279.281
Saldo líquido 31/12/2016	13.962	85.368	150.320	11.713	21.540	282.903	1.467	12.220	296.590
Taxa de depreciação	-	1,67% a 4%	5% a 6,67%	10%	6,6% a 20%	-	-	-	-

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

12. Imobilizado--Continuação

	Consolidado								
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Veículos e outros	Total em operação	Adiantamento a fornecedor	Obras em andamento	Total
Custo									
Saldo contábil em 31/12/2014	14.017	106.992	151.883	13.259	41.086	327.237	5.735	4.860	337.832
Adições	-	2	28.687	2.945	1.743	33.377	6.313	5.152	44.842
Aquisição de controlada	41.126	76.195	48.875	2.039	203	168.438	-	-	168.438
Baixas	-	-	(1.277)	(1.094)	(2.064)	(4.435)	-	-	(4.435)
Transferência	-	471	5.147	49	-	5.667	-	(5.667)	-
Saldo contábil em 31/12/2015	55.143	183.660	233.315	17.198	40.968	530.284	12.048	4.345	546.677
Adições	-	-	24.286	1.848	12.787	38.921	2.649	12.852	54.422
Baixas	-	-	(793)	(174)	(13.788)	(14.755)	-	-	(14.755)
Transferência	-	-	14.047	37	-	14.084	(11.205)	(2.879)	-
Saldo contábil em 31/12/2016	55.143	183.660	270.855	18.909	39.967	568.534	3.492	14.318	586.344
Depreciação:									
Saldo contábil em 31/12/2014	-	(18.085)	(45.091)	(3.254)	(13.139)	(79.569)	-	-	(79.569)
Adições	-	(5.034)	(13.122)	(1.339)	(7.008)	(26.503)	-	-	(26.503)
Baixas	-	-	171	18	1.367	1.556	-	-	1.556
Saldo contábil em 31/12/2015	-	(23.119)	(58.042)	(4.575)	(18.780)	(104.516)	-	-	(104.516)
Adições	-	(8.060)	(18.884)	(1.917)	(6.203)	(35.064)	-	-	(35.064)
Baixas	-	-	761	183	6.585	7.529	-	-	7.529
Saldo contábil em 31/12/2016	-	(31.179)	(76.165)	(6.309)	(18.398)	(132.051)	-	-	(132.051)
Saldo líquido 31/12/2014	14.017	88.907	106.792	10.005	27.947	247.668	5.735	4.860	258.263
Saldo líquido 31/12/2015	55.143	160.541	175.273	12.623	22.188	425.768	12.048	4.345	442.161
Saldo líquido 31/12/2016	55.143	152.481	194.690	12.600	21.569	436.483	3.492	14.318	454.293
Taxa de depreciação	-	1,67% a 4%	5% a 6,67%	10%	6,6% a 20%	-	-	-	-

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

13. Intangível

	Controladora			Total em operação
	Marcas e patentes (i)	Ágio (ii)	Software (iii)	
Custo				
Saldo contábil em 31/12/2014	31.734	7.356	8.191	47.281
Aquisição	13	-	2.870	2.883
Baixas	-	-	(14)	(14)
Transferência	-	751	-	751
Impairment	(2.903)	(5.407)	-	(8.310)
Saldo contábil em 31/12/2015	28.844	2.700	11.047	42.591
Adições	-	-	3.013	3.013
Saldo contábil em 31/12/2016	28.844	2.700	14.060	45.604
Amortização				
Saldo contábil em 31/12/2014	-	-	(4.609)	(4.609)
Adições	-	-	(1.335)	(1.335)
Saldo contábil em 31/12/2015	-	-	(5.944)	(5.944)
Adições	-	-	(1.314)	(1.314)
Saldo contábil em 31/12/2016	-	-	(7.258)	(7.258)
Saldo líquido 31/12/2014	31.734	7.356	3.582	42.672
Saldo líquido 31/12/2015	28.844	2.700	5.103	36.647
Saldo líquido 31/12/2016	28.844	2.700	6.802	38.346
	Consolidado			
	Marcas e patentes (i)	Ágio (ii)	Software (iii)	Total em operação
Custo				
Saldo contábil em 31/12/2014	31.734	7.356	8.191	47.281
Aquisição	15	-	2.870	2.885
Baixas	-	-	(14)	(14)
Transferência	-	751	-	751
Impairment	(2.903)	(5.407)	-	(8.310)
Saldo contábil em 31/12/2015	28.846	2.700	11.047	42.593
Adições	-	-	3.018	3.018
Saldo contábil em 31/12/2016	28.846	2.700	14.065	45.611
Amortização				
Saldo contábil em 31/12/2014	-	-	(4.609)	(4.609)
Adições	-	-	(1.335)	(1.335)
Saldo contábil em 31/12/2015	-	-	(5.944)	(5.944)
Adições	-	-	(1.316)	(1.316)
Saldo contábil em 31/12/2016	-	-	(7.260)	(7.260)
Saldo líquido 31/12/2014	31.734	7.356	3.582	42.672
Saldo líquido 31/12/2015	28.844	2.700	5.105	36.649
Saldo líquido 31/12/2016	28.846	2.700	6.805	38.351

- (i) Está representado pelo custo de aquisição de marcas e patentes de determinados produtos produzidos e comercializados pela Companhia, os quais não são amortizados. Em 2016 foi realizado o teste de recuperabilidade das marcas e patentes, e o resultado não demonstrou necessidade de complemento no reconhecimento de provisão para impairment (R\$2.903 em dezembro de 2015).
- (ii) Está representado pelo ágio de R\$2.466 pago na aquisição de marcas e patentes da Bio Macro Laboratório Farmacêutico Ltda., incorporada no exercício de 2008. Inclui o valor de R\$234, referente ao ágio pago na investida Tecnopec Consultoria Comércio e Representações Ltda., em 2010, e que foi incorporada pela Companhia no exercício de 2011. Em 2016 aplicou-se o teste de recuperabilidade sobre os ágios, onde não foi reconhecida provisão adicional para impairment (R\$5.407 em dezembro de 2015).
- (iii) Está representado por licenças adquiridas de programas de computador, amortizadas no prazo de cinco anos.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

14. Teste de perda por redução ao valor recuperável do ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

A Companhia e suas controladas avaliaram, em 2016, a recuperação do valor contábil do ágio com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para as UGCs. O processo de estimativa do valor em uso envolve a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros e representa a melhor estimativa da Companhia, aprovada pela Administração. O teste de recuperação do ativo realizado pela Companhia concluiu não ser necessário o reconhecimento adicional de perdas por redução ao valor recuperável.

Principais premissas utilizadas no cálculo do valor em uso

O cálculo do valor em uso para todas as unidades geradoras em questão apresenta sensibilidade as seguintes premissas:

- (i) Margens brutas
- (ii) Taxas de desconto
- (iii) Modelo de Cálculo CAPM
- (iv) Taxa WACC para Fluxo Caixa Descontado
- (v) Participação de mercado durante o período de previsão
- (vi) Investimento em Working Capital - clientes-estoques/contas a pagar

15. Fornecedores

As operações que a União Química mantém com fornecedores nacionais e do exterior são substancialmente representadas por transações de compra de equipamentos industriais e insumos específicos.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fornecedores nacionais	40.264	27.649	47.201	36.204
Fornecedores estrangeiros	20.468	18.620	20.522	18.620
Partes relacionadas (vide Nota 10)	4.006	953	-	-
	64.738	47.222	67.723	54.824

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

15. Fornecedores--Continuação

Os vencimentos das obrigações junto aos fornecedores nacionais e do exterior estão apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Vencidos até 15 dias	3.160	-	3.160	572
A vencer até 30 dias	41.330	33.039	41.120	35.998
A vencer de 31 a 60 dias	15.839	12.727	18.463	15.978
A vencer de 61 a 120 dias	4.409	1.456	4.980	2.276
	64.738	47.222	67.723	54.824

16. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média de encargos %	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Moeda Estrangeira:					
FINIMP	Varição cambial do euro acrescido de 2,60% a 3,80% a.a.	5.382	3.316	5.382	3.316
Eurobond	Varição cambial do dólar acrescido de 6,5% a.a. (Sunstate)	16.363	19.605	16.363	19.605
FINIMP	Varição cambial do dólar acrescido de 2,31% a 3,96% a.a.	47.155	44.526	47.155	44.526
		68.900	67.447	68.900	67.447
Moeda Nacional:					
Capital de giro	2,2% a 4,9% a.a. acrescido da variação do CDI	-	41.190	-	41.190
Findes/Pro-Invest	6,0% a.a. acrescido do IPCA.	953	4.406	953	4.406
BNDES - FINAME	3% a 5% a.a. acrescido da TJLP	6.363	9.254	6.363	9.254
Financiamento BRB (a)	2,4% a 25% da variação do INPC a.a.	-	4.428	-	4.428
FCO - Banco do Brasil	Entre 11,5% e 13,1% a.a.	1.073	3.185	1.073	3.185
Finep	3,50% a.a.	55.284	46.211	55.284	46.211
Debêntures (b)	CDI + 2,95% a.a.	197.879	196.693	197.879	196.693
Arrendamento mercantil (c)	Entre 10% a 16% a.a.	4.349	12.776	4.400	12.776
Cessão de crédito	Entre 1,09% a 1,2% a.m.	-	12.685	-	12.685
		265.901	330.828	265.952	330.828
		334.801	398.275	334.852	398.275
Circulante		114.806	119.315	114.836	119.315
Não circulante		219.995	278.960	220.016	278.960

Dívida por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
2016	-	119.315	-	119.315
2017	114.806	81.638	114.836	81.638
2018	59.717	81.638	59.738	81.638
Acima de 2018	160.278	115.684	160.278	115.684
	334.801	398.275	334.852	398.275

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os contratos de FINAME e de arrendamento mercantil estão garantidos, respectivamente, pelas máquinas, equipamentos e pelos veículos financiados. Os demais financiamentos estão garantidos por notas promissórias, duplicatas a receber e aval do(s) acionista(s) da Companhia.

O terreno e as edificações da indústria no Distrito Federal com valor contábil (custo) de R\$87.206 estão sujeitos a hipoteca como garantia de debêntures emitidas.

a) IDEAS - Financiamento

O Financiamento Industrial para o Desenvolvimento Econômico Sustentável - IDEAS Industrial tem por objetivo promover o desenvolvimento econômico de atividades produtivas no Distrito Federal, por meio da ampliação da capacidade da economia local na produção e distribuição de bens e serviços e na efetiva geração de emprego e renda, mediante a concessão de financiamento para instalações, capital de giro, produção e importação.

O valor do financiamento será proporcional ao faturamento bruto mensal ajustado desde que a Companhia esteja dentro das seguintes condições: (a) contribua diretamente para o desenvolvimento socioeconômico do Distrito Federal; (b) a localização do empreendimento; (c) o investimento próprio em infraestrutura para implantação; (d) prazo de implantação do projeto; e (e) potencial econômico de mercado do empreendimento.

O prazo de financiamento é de até 360 (trezentos e sessenta) meses, com juros de 0,1% (um décimo por cento) ao mês devido anualmente sobre o saldo devedor e recolhidos em data fixada no respectivo contrato. A concessão do financiamento para o desenvolvimento implica a obrigatoriedade de pagamento de emolumento, por parte do mutuário, em favor do FUNDEFE, no percentual de 0,5% (cinco décimos por cento) do valor da parcela a ser liberada. A garantia real prestada mediante caução de título de emissão do BRB será de, no mínimo, 10% (dez por cento) do valor de cada parcela liberada do financiamento. Este financiamento não possui características de uma subvenção governamental.

Em abril de 2016 a Companhia decidiu pela liquidação total do saldo devedor deste empréstimo através do Leilão IDEAS com efeito líquido no resultado de R\$3.828. Em 31 de dezembro de 2016 não existia saldo devedor deste programa.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

b) Debêntures

Em 2015 a Companhia realizou a 2ª emissão pública de Debêntures Simples, estruturada com o consórcio formado entre os bancos Santander e Bradesco. O montante total da emissão foi de R\$200.000, em duas séries, sendo a primeira série pelo total R\$30.500 (com prazo total de 30 meses, sendo carência de 6 meses para amortização dos juros semestrais e carência de 24 meses para pagamento das parcelas semestrais de principal) e a segunda série pelo total de R\$169.500 (com prazo total de 60 meses, sendo carência de 6 meses para amortização dos juros semestrais e carência de 30 meses para pagamento das parcelas semestrais de principal). As debêntures não são conversíveis em ações e são garantidas por hipotecas e alienações fiduciárias. A Companhia poderá a seu exclusivo critério, a qualquer tempo, realizar o resgate antecipado total das debêntures em circulação.

c) Covenants

A Companhia tem contrato de empréstimo e financiamento com cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionados ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas foram atendidas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

17. Obrigações trabalhistas e tributárias

O saldo de obrigações trabalhistas e tributárias é composto conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Obrigações trabalhistas				
Provisão de férias e encargos sociais	15.593	15.078	19.225	19.301
INSS a recolher	4.491	3.803	5.789	4.637
FGTS a recolher	1.509	1.327	1.866	1.626
Provisão para comissões e prêmios	2.280	2.852	2.280	2.852
Provisão de PLR e bônus	8.475	4.627	8.475	7.343
Outras obrigações trabalhistas	4	17	9	21
	32.352	27.704	37.644	35.780
Obrigações tributárias				
ICMS a recolher	9.483	4.916	10.434	5.283
PIS e COFINS	3.630	2.816	3.751	2.898
ICMS Parcelamento (a)	5.502	7.839	5.503	7.839
IPI - ISS	744	669	828	834
IRRF	2.672	2.902	3.245	3.378
ICMS Pro-DF (b)	14.876	12.719	14.876	12.719
	36.907	31.861	38.637	32.951
	69.259	59.565	76.281	68.731
Circulante	49.794	42.495	56.816	51.661
Não circulante	19.465	17.070	19.465	17.070

(a) Composto por 1 parcelamento de ICMS conforme segue:

Localidade	Parcelas restantes	Valor da parcela (em Reais)	Saldo devedor
Distrito Federal (i)	97	57	5.502

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

17. Obrigações trabalhistas e tributárias--Continuação

- (i) Parcelamento referente ao ICMS Pro-DF não deferidas pela Secretaria da Fazenda do Distrito Federal no período compreendido entre julho a novembro de 2010, no valor de R\$4.435, com pagamento de sinal no valor de R\$114 e o restante parcelado em 120 meses, sendo liquidadas 23 parcelas até 31/12/2016.
- (b) Parcela original do ICMS incentivado pelo Governo do Distrito Federal, a qual aguarda por deferimento junto ao órgão fiscalizador. Conforme decreto 24.430, artigo 17, em sendo o contribuinte confirmado no programa de incentivo, aplica-se o termo prolongado para cumprimento de parte da obrigação tributária equivalente ao valor financeiramente incentivado. Em 2015 e 2016 a Companhia não participou de leilões.

18. Imposto de renda e contribuição social

18.1. Reconciliação de despesa com imposto de renda e contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Imposto de renda e contribuição social				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	92.811	50.924	97.839	55.326
Alíquota nominal combinada dos tributos - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social	(31.556)	(17.314)	(33.265)	(18.811)
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	4.264	1.158	929	(991)
Inovação tecnológica	10.647	4.371	10.647	4.371
Doações e brindes	(803)	(1.409)	(803)	(1.409)
Adições e exclusões temporárias	12.564	6.667	13.559	5.750
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(4.884)	(6.527)	(8.933)	(11.090)
Deduções (PAT / Rouanet / Fumcad)	173	130	243	291
Impostos correntes	(4.711)	(6.397)	(8.690)	(10.799)
Impostos diferidos	(8.812)	2.451	(9.861)	2.451
Despesa corrente / diferido	(13.523)	(3.946)	(18.551)	(8.348)

O imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real anual.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

18. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

18.1. Reconciliação de despesa com imposto de renda e contribuição social--Continuação

As adições e exclusões temporárias utilizadas para reconciliação de despesa com imposto de renda e contribuição social refere-se, basicamente, à constituição e reversão de provisões.

18.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

A composição do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL) diferido ativo e passivo é a seguinte:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Provisões	10.009	11.874	10.492	11.874
Vendas registradas e não entregues	937	2.064	937	2.064
Impairment de ativos	5.520	2.825	2.610	2.825
Outros	1.826	246	1.826	246
	18.292	17.009	15.865	17.009
Passivo				
Arrendamento mercantil	(3.559)	(2.682)	(652)	(2.682)
Depreciação - bens de P&D	(2.485)	-	(2.485)	-
Depreciação - efeitos da revisão da nova vida útil	(15.947)	(13.354)	(17.522)	(13.354)
Varição cambial diferida	1.033	5.173	1.079	5.173
Compra vantajosa	(895)	(895)	(895)	(895)
	(21.853)	(11.758)	(20.475)	(11.758)
Ativo não circulante	-	6.146	-	6.146
Passivo não circulante	3.561	895	4.610	895

A movimentação do imposto de renda e contribuição social diferida é a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	2.799	2.799
Movimentação do ano de 2015, líquida	2.452	2.452
Imposto diferido ativo em 31 de dezembro de 2015	6.146	6.146
Imposto diferido passivo em 31 de dezembro de 2015	(895)	(895)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	5.251	5.251
Movimentação do ano de 2016, líquida	(8.812)	(9.861)
Imposto diferido ativo em 31 de dezembro de 2016	-	-
Imposto diferido passivo em 31 de dezembro de 2016	(3.561)	(4.610)
Saldo do imposto diferido passivo em 31 de dezembro de 2016	(3.561)	(4.610)

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

19. Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Contas a pagar	2.157	2.282	4.469	4.130
Novartis Biociências S.A. (i)	48.110	55.910	48.110	55.910
Fretes a pagar	1.274	2.972	1.274	2.972
Outras contas a pagar	4.397	1.229	4.420	1.229
Partes relacionadas (Nota Explicativa 10)	20.122	12.208	20.122	12.208
	76.060	74.601	78.395	76.449
Circulante	12.854	12.915	15.189	14.744
Não circulante	63.206	61.686	63.206	61.705

(i) Este saldo refere-se a dívida contraída em decorrência da aquisição da Anovis Industrial Farmacêutica Ltda. junto à Novartis Biociências S.A., restando cinco parcelas anuais e consecutivas para liquidação do saldo. Este valor é atualizado pelo IPCA e durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram reconhecidos no resultado financeiro o montante de R\$3.237, referente a juros incorridos e R\$2.606 referente a ajuste a valor presente.

20. Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais

A Companhia e sua controlada são partes em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo questões de natureza tributária, previdenciária, reclamações trabalhistas e processos cíveis. As provisões para demandas judiciais são determinadas com base em análise de ações em curso, autuações e avaliações de risco onde os prognósticos de perda são considerados prováveis pela Administração e pelos consultores jurídicos.

	Depósitos judiciais				Provisão para demandas judiciais			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Tributárias	7.773	4.481	7.773	4.481	4.018	4.536	4.018	4.536
Trabalhistas e previdenciárias	2.751	1.991	2.751	1.991	8.397	7.199	8.401	7.199
Cíveis	561	662	756	662	1.382	1.853	1.382	1.853
	11.085	7.134	11.280	7.134	13.797	13.588	13.801	13.588

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

20. Depósitos judiciais e provisão para demandas judiciais--Continuação

Movimentação das provisões:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31/12/2014	12.022	12.022
Adições	2.524	2.524
Baixas por perdas	(490)	(490)
Baixas por reversão	(1.487)	(1.487)
Atualizações	1.019	1.019
Saldo em 31/12/2015	13.588	13.588
Adições	997	1.001
Baixa por perda	(1.290)	(1.290)
Baixa por reversão	(1.075)	(1.075)
Atualizações e alteração de risco	1.577	1.577
Saldo em 31/12/2016	13.797	13.801

A natureza das demandas judiciais e obrigações pode ser sumariada como segue:

Tributárias - referem-se a demandas judiciais nas quais estão sendo contestadas a legalidade ou a constitucionalidade de alguns impostos, taxas e contribuições, como também a distintas interpretações sobre a forma de apuração ou compensação de determinados tributos. Destacam-se os processos de cobrança de ICMS pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, Minas Gerais e São Paulo e a defesa aos autos de infração relativos à cobrança de IPI, PIS e COFINS sobre arrendamento mercantil para aquisição de bens.

Trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

Ações cíveis - as principais ações estão relacionadas a reclamações relativas a resultados obtidos na utilização de medicamentos fabricados pela Companhia.

Perdas possíveis, não provisionadas nas demonstrações financeiras

A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pelos assessores jurídicos da Companhia como possíveis, para as quais não há provisão constituída, distribuídos da seguinte forma:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Tributárias	36.527	33.436	36.527	33.436
Trabalhistas e previdenciárias	21.535	10.651	29.494	10.651
Cíveis	41.274	60.928	41.274	60.928
	99.336	105.015	107.295	105.015

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

21. Patrimônio líquido

21.1. Capital social

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o capital social integralizado era de R\$198.288, representado por 197.592.163 ações ordinárias sem valor nominal, assim distribuídas:

	2016		2015	
	Ações	%	Ações	%
Robferma Administração e Participações Ltda.	97.307.551	49,246665%	97.307.551	49,246665%
Proparts Investimentos e Participações Ltda.	-	-	30.911.405	15,644044%
Prova Participações Ltda.	-	-	31.148.090	15,763829%
MJP Adm. Participações S/S Ltda.	22.487.195	11,380611%	22.487.195	11,380611%
Fernando de Castro Marques	62.059.495	31,407873%	-	-
Cleita de Castro Marques	7.868.961	3,982426%	7.868.961	3,982426%
Cleide Marques Pinto	7.868.961	3,982426%	7.868.961	3,982426%
	197.592.163	100,00%	197.592.163	100,00%

Em junho de 2016 foi celebrado um acordo entre acionistas que resultou na transferência da totalidade das ações dos sócios Proparts Investimentos e Participações Ltda. e Prova Participações Ltda. para o sócio Fernando de Castro Marques.

21.2. Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício, deduzida da parcela de subvenção governamental e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital. O cálculo da reserva legal está apresentado a seguir:

Descrição	2016	2015
Lucro líquido do exercício	79.288	46.978
(-) Reserva de subvenção	(3.828)	(13.721)
Base para reserva legal	75.460	33.257
Reserva legal (5%)	(3.773)	(1.663)

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

21. Patrimônio líquido--Continuação

21.3. Reserva Incentivos fiscais

A Companhia goza de benefícios fiscais do ICMS, os quais foram concedidos em processo administrativo-tributário, respaldados por lei/decreto junto ao Governo de Minas Gerais, mediante assinatura de "Convênio". A movimentação está apresentada na publicação da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Em 31 de dezembro de 2015 o limite de benefício foi atingido e desta forma não ocorreu constituição de reserva relativa a este incentivo no exercício de 2016.

Em relação ao incentivo do IDEAS, foi constituída reserva de R\$3.828, conforme detalhado na Nota Explicativa 16.

21.4. Reserva de lucros

A Companhia destinou do lucro líquido do exercício de 2016 o montante de R\$58.007 (R\$29.698 em 2015) à reserva de lucros retidos para investimento, com base em orçamento de capital preparado pela Administração.

21.5. Dividendos mínimos obrigatórios

De acordo com o estatuto social, 6% do lucro líquido ajustado como previsto na legislação societária brasileira são destinados para pagamento de dividendos mínimos obrigatórios de que trata o artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. O cálculo dos dividendos propostos está apresentado a seguir:

Descrição	2016	2015
Lucro líquido do exercício	79.288	46.978
(-) Reserva de subvenção	(3.828)	(13.721)
Base para reserva legal	75.460	33.257
Reserva legal (5%)	(3.773)	(1.663)
Base de cálculos dos dividendos	71.687	31.594
Dividendos propostos (6%)	(4.301)	(1.896)
Dividendos não pagos de anos anteriores	-	(458)
Dividendos a pagar	(4.301)	(2.354)

21.6. Lucros por ação

O cálculo básico do resultado por ação é feito por meio da divisão do resultado líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. O resultado básico por ação equivale ao resultado por ação diluído, haja vista que não há instrumentos financeiros com potencial dilutivo.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

22. Receita operacional líquida

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos são transferidos ao comprador, que geralmente ocorre na sua entrega.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Vendas brutas de produtos e serviços	1.063.753	901.771	1.201.544	1.022.623
(-) Impostos sobre vendas, devoluções e descontos	(177.131)	(134.121)	(190.105)	(144.938)
	886.622	767.650	1.011.439	877.685

23. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Matérias-primas e materiais de consumo utilizados	(290.113)	(212.597)	(283.571)	(211.492)
Comissões sobre vendas	(34.078)	(29.003)	(34.078)	(29.002)
Salários e benefícios a empregados	(194.387)	(181.061)	(247.142)	(225.282)
Encargos previdenciários	(29.038)	(27.421)	(41.683)	(37.611)
Depreciação e amortização	(21.335)	(19.217)	(36.380)	(27.886)
Despesas com transporte	(22.671)	(25.823)	(23.024)	(27.781)
Gastos com publicidade	(17.224)	(14.656)	(17.224)	(14.656)
Pesquisa e desenvolvimento	(9.061)	(11.604)	(9.061)	(11.604)
Serviços prestados por terceiros	(50.626)	(47.999)	(66.345)	(62.880)
Despesas com veículos	(11.476)	(7.440)	(11.554)	(7.541)
Despesas com água e energia elétrica	(11.492)	(11.198)	(15.695)	(16.003)
Impostos e taxas	(5.946)	(7.123)	(7.380)	(8.209)
Aluguéis	(9.446)	(8.792)	(9.520)	(8.885)
Manutenção	(19.756)	(16.153)	(29.180)	(26.211)
Comunicações	(3.609)	(3.017)	(3.609)	(3.466)
Amostra grátis	(18.005)	(13.337)	(18.026)	(13.343)
Multas	(1.114)	(813)	(1.129)	(855)
Seguros	(3.987)	(3.418)	(4.006)	(3.839)
Brindes e doações	(4.725)	(4.546)	(4.732)	(4.550)
Viagens e hospedagem	(11.855)	(14.031)	(11.878)	(14.369)
Feiras e congressos	(10.590)	(7.319)	(10.612)	(7.478)
Perdas em crédito de liquidação duvidosa	(7.122)	(4.475)	(7.122)	(4.475)
Provisão para impairment de ativos	-	(8.310)	-	(8.310)
Outras despesas	(4.195)	(3.943)	(4.958)	(7.729)
	(791.851)	(683.296)	(897.909)	(783.457)
Custos dos produtos vendidos	(422.026)	(402.282)	(483.841)	(485.326)
Despesas com vendas gerais e administrativas	(369.825)	(281.014)	(414.068)	(298.131)
	(791.851)	(683.296)	(897.909)	(783.457)

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

24. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Recuperação de despesas (i)	5.123	10.819	6.429	11.970
Resultado líquido na venda de bens do ativo imobilizado (iii)	1.108	448	1.092	448
Resultado com incentivos fiscais (ii)	1.671	-	1.671	-
Outras, líquidas	458	2.927	485	3.583
	8.360	14.194	9.677	16.001

- (i) Substancialmente composto pelo recebimento de clientes anteriormente considerados como perdas, reembolsos de sinistros e reversões de provisões.
- (ii) Resultado líquido da liquidação de saldo do incentivo fiscal IDEAS no valor de R\$3.828 (Nota Explicativa 16), ocorrido em abril de 2016 e atualização do saldo de ICMS Pro-DF no valor de R\$2.157 (Nota Explicativa 17);
- (iii) Composto pela baixa do custo e depreciação no montante de R\$7.223 e valor de venda de R\$8.331, dos quais R\$4.956 foram recebidos.

25. Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	8.738	1.853	8.881	2.046
Variação cambial ativa	18.782	6.770	19.430	6.835
Ajuste a valor presente	2.606	-	2.606	-
Juros ativos, descontos e outras receitas	5.289	2.618	2.405	1.467
	35.415	11.241	33.322	10.348
Despesas financeiras				
Variação monetária e comissões financeiras	(3.501)	(4.792)	(3.770)	(4.814)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(11.759)	(20.857)	(12.185)	(20.880)
Juros sobre dívida Novartis	(3.237)	(2.337)	(3.237)	(2.337)
Juros sobre debentures	(33.222)	(5.580)	(33.222)	(5.580)
Descontos	(62)	-	(1.602)	(5)
Despesas bancárias e IOF	(1.441)	(1.769)	(1.556)	(1.888)
Variação cambial passiva	(3.799)	(25.091)	(4.593)	(25.218)
Juros sobre parcelamento de ICMS	(1.256)	(1.615)	(1.256)	(1.615)
	(58.277)	(62.041)	(61.421)	(62.337)
	(22.862)	(50.800)	(28.099)	(51.989)

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

26. Seguros

As coberturas de seguros, em 31 de dezembro de 2016 estavam contratadas pelos montantes a seguir indicados, conforme apólices de seguros e atendem à avaliação de riscos da Administração:

Ramos	Valido até	Cobertura
Riscos operacionais, incluindo incêndio de estoques e bens do imobilizado	27/12/2017	867.570
Transporte terrestre	31/03/2017	1.049
Aeronave	03/02/2018	USD 9.895 mil
Veículos e responsabilidade facultativa	13/08/2017	Valor Mercado - FIPE

27. Instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes, contas a receber, empréstimos e financiamentos e fornecedores.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em prazos não superiores há 12 meses. Considerando o prazo e as características destes instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos:

- Caixa e equivalentes de caixa: os saldos em conta corrente mantidos em bancos têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis;
- Títulos e valores mobiliários: Incluem aplicações financeiras, registradas pelo valor de aquisição ou emissão, com valores de mercado idênticos aos saldos contábeis;
- Contas a receber: as contas a receber de clientes são deduzidas de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Empréstimos e financiamentos: valores contratados para aquisição de ativo imobilizado e capital de giro atualizados com juros transcorridos no exercício;
- Fornecedores: os valores contratados para as obrigações com fornecedores decorrem, em sua maioria, da aquisição de insumo para produção;
- Operações com instrumentos derivativos e atividade de hedge: a Companhia não efetuou ou mantém aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos e não possui quaisquer operações de "swap" ou similares. Em 31 de dezembro de 2016, não existiam saldos ativos ou passivos protegidos por instrumentos derivativos.

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

28. Análise de sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

O passivo financeiro da Companhia está atrelado majoritariamente à contratos pré-fixados pela variação do CDI, representado por 59,1% do volume do passivo financeiro consolidado em 2016. Além disso, um total de 18,1% do volume do endividamento bancário está atrelada às taxas de juros pré-fixadas; 20,6% vinculados à contratos com variação cambial; 0,3% contratados com variação pelo IPCA e 1,9% restantes atualizados por outros indexadores de correção monetária (tais como TJLP e INPC).

Os CPC's 38, 39 e 40, dispõem sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 31 de dezembro de 2016, foram estimados 3 cenários distintos, considerando o volume de financiamento total. Com base nestes montantes consolidados em 31 de dezembro de 2016, definimos o Cenário Provável para os 12 meses de 2017 (Cenário I). À partir do Cenário I (Provável), simulamos acréscimo de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) sobre as projeções dos índices de correção de cada contrato.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos bem como o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2017. A data base utilizada foi 31 de dezembro de 2016, projetando os índices de correção de cada contrato para os próximos 12 meses e avaliando a sensibilidade destes em cada cenário.

Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III
	2017	2017	2017
Varição Cambial	68.899	68.899	68.899
Despesa Financeira Projetada	8.778	27.596	44.674
Varição %	12,74%	40,05%	64,84%
CDI	197.879	197.879	197.879
Despesa Financeira Projetada	27.151	32.479	37.807
Varição %	13,72%	16,41%	19,11%
IPCA	953	953	953
Despesa Financeira Projetada	105	117	129
Varição %	11,02%	12,28%	13,54%
Pré-Fixado	60.708	60.708	60.708
Despesa Financeira Projetada	2.656	2.656	2.656
Varição %	4,38%	4,38%	4,38%
Outros	6.363	6.363	6.363
Despesa Financeira Projetada	819	944	1.070
Varição %	12,87%	14,84%	16,82%
Total Endividamento Bancário	334.802	334.802	334.802
Total Despesa Financeira Projetada	39.509	63.792	86.336
Total Varição %	11,80%	19,05%	25,79%

União Química Farmacêutica Nacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

28. Análise de sensibilidade dos ativos e passivos financeiros--Continuação

O ativo financeiro da Companhia está atrelado à variação do CDI. Com a finalidade de verificar a sensibilidade das possíveis alterações no CDI, adotando-se a data base de 31 de dezembro de 2016, definimos o Cenário Provável para os 12 meses de 2017 e a partir deste, simulamos variações de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) sobre as projeções do indexador.

	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações - CDI	51.505	51.505	51.505
Taxa sujeita à variação	10,46%	13,08%	15,69%
Receita Financeira Projetada	5.389	6.739	8.083
Variação %	10,46%	13,08%	15,69%

Ressaltamos que os ativos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2016, majoritariamente, estão atrelados à remuneração diária dos depósitos disponíveis à vista em contas correntes, com remuneração diária de um percentual da variação do CDI, com liquidez diária automática.